

# PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Este número de *Eccos – Revista científica* e o dossiê temático que se abriga no seu interior, nasceram do debate dos editores e colaboradores da publicação quanto às discussões do processo de sua reformulação gráfica e do seu projeto editorial, que ora, se torna público; e da disposição de fazê-lo como um marco em homenagem desse educador e pensador singular, que foi Paulo Freire, no momento em que nos lembramos do seu nonagésimo aniversário.

Em sua gênese também está a disposição política e dialógica de trazeremos a público algumas reflexões críticas sobre a educação de adultos, capítulo adensado e atual da história da educação brasileira e de muitos outros países espalhados por todos os continentes. Segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 2010 (IBGE), os índices de analfabetismo ainda estão em torno de 9,7% da população com mais de 15 anos, o que dá um total de, aproximadamente, 14 milhões de pessoas, e vem diminuindo muito pouco nos últimos anos. Os dados demonstram a urgência em incorporarmos essas pessoas para que possam (conscientizadas por uma pedagogia que leva em conta os aspectos políticos da educação) virem a exercer, com dignidade e criticidade, a sua cidadania.

Os dados oficiais são alarmantes e demonstram o quanto é importante a abordagem cuidadosa que deve ter a Educação de adultos por parte dos envolvidos, para que essa experiência educativa tenha um perfil diferenciado, inclusivo, não tratando o analfabeto com qualquer tipo de preconceito. Ou mesmo como alguém desprovido totalmente de conhecimentos, cujas atividades a serem desenvolvidas por eles normalmente são infantilizadas, desconsiderando o seu contexto e a sua cultura, tratando esse tipo de educação, não como o exercício de uma política focal, pragmática e assistencialista, mas como um direito inalienável do cidadão.

Não pensamos a educação como uma panaceia, como um remédio capaz de curar ou redimir todos os males sociais. Mas reconhecemos sua importância política e cultural e trazemos a convicção de que, como mecanismo propulsor dos mais importantes avanços humanos, a educação

constituiu-se em um meio para a melhoria do Brasil e do mundo. As práticas pedagógicas estabelecem diferentes maneiras de se transmitir o conhecimento, principalmente pelo diálogo entre professores e alunos.

Após longas, diversificadas e mesmo inusitadas análises sobre tais atividades pedagógicas, o professor Paulo Freire construiu um arcabouço de novos conceitos no âmbito do ensino, de modo a desenvolver uma filosofia que propiciasse o implemento de uma educação crítica e questionadora da realidade. Mais do que isso, contribuiu com a construção de uma concepção de homem e de sociedade pautada na plena realização e liberdade do ser humano.

O poder transformador das práticas educativas se torna cada vez mais profícuo tanto para o desenvolvimento interno dos países quanto para a pacificação das relações estabelecidas internacionalmente. Construir uma comunidade mais cooperativa e menos litigiosa, seja em termos brasileiros ou globais, demanda, sobretudo, uma pedagogia voltada à tolerância e ao respeito das diferenças intersubjetivas. Nesse sentido, Paulo Freire edificou várias obras em prol da aludida pedagogia, com perspectivas construtivas e conscientizadoras, em três grandes períodos de sua vida. As ideias centrais da obra de Freire dizem respeito à necessidade de se construir uma experiência educativa prioritariamente democrática, que seja apta a solidificar no educando a passagem da consciência ingênua à consciência crítica. Em tal transição, os princípios pedagógicos devem proporcionar ao indivíduo o enfoque no que tange aos problemas de seu país, do mundo e da própria democracia.

Para o implemento desse novo processo educativo, Paulo Freire substituiu a organização tradicional, autoritária e verticalizada presentes no cotidiano educacional, por círculos de cultura e debate entre educadores e educandos, o que propiciaria o intercâmbio de saber entre os envolvidos no processo educativo. O caráter crítico das reflexões e propostas políticas de Paulo Freire, de certa forma, colidiu frontalmente com os interesses do regime autoritário civil-militar instaurado após o golpe de 1964, o que ensejou a prisão e posterior exílio do educador.

Esse acontecimento iniciou o segundo grande período da vida de Freire, caracterizado pela maior abrangência internacional de suas ideias, pressupostos filosóficos e práticas sociais. Entre os anos de 1964 e 1969, o autor residiu em Santiago do Chile, onde revisou a obra *Educação como*

*prática da liberdade* (1967), além de ter escrito *Pedagogia do oprimido* (1970), vista por muitos intelectuais como a obra-prima freiriana. O tema central da referida obra diz respeito à ideia de que deve existir um intercâmbio contínuo de saber entre educadores e educandos, com o escopo de que os últimos não se limitem a repetir mecanicamente o conhecimento transmitido pelos primeiros.

Por meio do diálogo entre professores e alunos, estabelecem-se possibilidades comunicativas em cujo cerne está a transformação do educando em sujeito de sua própria história. Traduzida em diferentes idiomas, *Pedagogia do oprimido* revela que a educação conscientiza os indivíduos sobre as diversas contradições e disparidades do mundo, de modo a incutir-lhes a demanda por mudanças na realidade social. Além desse título, outras relevantes obras foram escritas por Freire no transcorrer de seus anos no exílio, tais como: *Educação e mudança*, de 1976, *Cartas à Guiné-Bissau*, de 1978, entre outras.

Já no transcorrer da década de 1970, Paulo Freire “transferiu-se” para a Suíça, passando a lecionar na Universidade de Genebra, por sucessivos anos. A partir de então, Freire começou a expandir suas ideias sobre a prática educacional para diferentes países da Ásia, da América e da África, mediante palestras em universidades e de contínuas traduções de seus livros. Por meio da leitura, exercitam-se reflexões por parte dos indivíduos acerca do contexto sócio-político e econômico no qual se inserem, de modo a propiciar uma leitura crítica e fomentadora de transformações. Outros grandes livros foram escritos por Paulo Freire após seu retorno ao Brasil, entre eles: *Conscientização: teoria e prática da libertação* (1980), *A importância do ato de ler* (1982), *Educação popular* (1982), *Aprendendo com a própria história* (1987). Esse último título, inclusive, versa, basicamente, sobre a forma pela qual os fatos sociais e políticos vivenciados por Freire, no decorrer das décadas de 1960 e 1970, influenciaram a elaboração de seu método pedagógico. Por meio da publicação dos referidos livros e de aulas ministradas em instituições como a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o nosso educador aprofundou suas ideias sobre as práticas educacionais, ampliando-as no contexto brasileiro.

Ainda durante a década de 1990, Paulo Freire publicou outros títulos sobre o tema pedagógico, tais como *Professora sim, tia não* (1993),

*Política e educação* (1993), *Pedagogia da autonomia* (1996) *Cartas a Cristina* (1994), *À sombra desta mangueira* (1995), entre outros. Os três primeiros livros citados revelam facetas já conhecidas do pensamento freiriano, no sentido de abordarem aspectos concernentes à construção crítica e politizada do saber individual. Já as duas últimas obras expressam melhor as habilidades poéticas e filosóficas de Freire, de forma a pormenorizar suas memórias sobre sua trajetória de vida. Em diferentes obras, Freire salientou a importância de se implementarem concepções educativas que proporcionem o entendimento sobre os problemas do Brasil e do mundo.

Paulo Freire delineou uma “pedagogia da libertação”, intimamente relacionada com a visão humanista e das consideradas classes oprimidas na tentativa de elucidá-las e conscientizá-las politicamente.

O presente número de *Eccos – Revista científica* também reflete o movimento que temos acompanhado, bem de perto, no interior dos Grupos de Trabalhos (GTs) da ANPED nos últimos anos, em especial os GTs de Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular, Movimentos Sociais e no GT de Formação de Professores. Em todos esses grupos, os trabalhos, resultados de pesquisas, são apresentados e discutidos anualmente. Ademais, notamos que vem crescendo sobremaneira o número de trabalhos que tem a educação de adultos e seus sujeitos como objeto de análise, em que pesem as observações de alguns pesquisadores, inclusive, entre os articulistas arrolados neste número de *Eccos*, sobre o pouco reflexo desse crescimento na publicação dos periódicos que circulam a área educacional, pelo menos, nos últimos cinco anos. As razões para esse “ocultamento do tema” ainda não são conhecidas.

Foram essas algumas das preocupações que nos motivaram a pensar esse dossiê Paulo Freire e a educação de adultos de *Eccos – Revista científica* e a sua viabilização com a presença dos seguintes artigos e autores: “Educação de Jovens e Adultos: diálogos com a pedagogia “social” e educação “popular””, de Danilo Streck e Karine Santos; “Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente”, de autoria de Rosa Cristina Porcaro; “Educação de jovens e adultos, as políticas, os sujeitos e as práticas pedagógicas: um olhar sobre a produção do campo – 2006 a 2010”, escrito pelos professores Regina Magna Bonifácio de Araújo e José Rubens Lima Jardim; “Paulo Freire e a dialética da curiosidade: pistas para uma praxiologia

do conhecimento”, de Juliano Peroza e Marilúcia A. Resende; “Porquê Paulo Freire e Amílcar Cabral?” de Luiza Cortesão e “Cultura e interculturalidade na educação popular de Paulo Freire”, de responsabilidade de Ivanilde Apoluceno de Oliveira.

Oxalá, o dossiê venha a cumprir os propósitos para os quais foi pensado e elaborado, qual seja: nutrir e propiciar novas reflexões, ampliar o debate e consolidar a pesquisa na área.

A revista traz ainda mais alguns artigos enviados espontaneamente pelos seus autores. São eles: “A formação de professores e o Banco Mundial”, de autoria de Marcos Vinicius Pansardi; “A dimensão simbólica de escola para crianças”, escrito por Laeda Bezerra Machado; “Ensino Fundamental de nove anos: ampliação da permanência e qualidade de ensino”, sob responsabilidade do professor Julio Gomes Almeida; “O cômputo das dificuldades”, de autoria de Mitsi Pinheiro de Lacerda, “Integração de mídias na escola: análise das interações nos materiais do curso mídias na educação”, de Luis Paulo Leopoldo Mercado, Lilian Kelly de Almeida Figueiredo; “A participação social na questão ambiental: limites e possibilidades nos conselhos de meio ambiente no Brasil”, dos professores Donaldo Bello de Souza e Victor Novicki e, finalmente, o artigo “Escopo de projeto para indexação de revistas científicas” dos pesquisadores Milton de Abreu Campanário e Tatiane do Céu Silveira Santos.

Por fim, mas não menos importante, queremos externar os nossos agradecimentos aos professores Jason Mafra e José Rubens Lima Jardimino, pela colaboração inestimável na organização deste número de *Eccos – Revista científica*, a ambos, o nosso muito obrigado. A todos, boa leitura.

**Antonio Joaquim Severino**

**Carlos Bauer**  
Editores

